



DESCONFORTOS VIVENCIADOS POR FAMILIARES DE PESSOAS HOSPITALIZADAS

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Mirella Almeida de Souza; Kátia Santana Freitas; Camilla Cattiuze de Jesus Leite; João Victor Moraes Melo; Lorena Cerqueira Marques Bastos; Victor Araújo dos Anjos;

A hospitalização de um parente traz significativas repercussões aos hábitos de vida e papéis desempenhados pela família, podendo levar a desestruturação na dinâmica do grupo familiar. Estratégias de enfrentamento têm sido utilizadas para auxiliar a reorganização dos familiares para que o equilíbrio venha a ser alcançado. O ajuste a nova situação, de modo geral, vem acompanhado de sofrimento e conflitos potencializados pela abdicação de si para o cuidado contínuo ao ente hospitalizado, fazendo com que os fatores externos a esse evento como os estudos, relacionamentos conjugais, atenção aos filhos e família, lazeres, cuidado com a saúde e aparência sejam interrompidos e deixados em segundo plano. A rotina do hospital se distingue da rotina de casa, tendo em vista os horários de saída e entrada na instituição, as acomodações e a liberdade limitada. Para além destes fatores estão, também, a abdicação do cuidado com a vida cotidiana e com a própria saúde, na maioria das vezes, negligenciados devido ao fortalecimento do laço afetivo com o parente hospitalizado e a permanência dele no hospital. Sendo assim, a família passa a vivenciar um grande desgaste emocional e físico. Objetivo: Analisar o nível de conforto e desconforto de familiares relacionado ao cuidado consigo e seu cotidiano durante a hospitalização de parentes em unidades de terapia intensiva além de propor estratégias de autocuidado e coping para o melhor enfrentamento do processo hospitalização de familiares. Método: Estudo de corte transversal, desenvolvido em uma instituição hospitalar pública do Estado da Bahia. Os participantes foram 374 familiares de pessoas adultas que se encontravam internadas na UTI do hospital. A aplicação da Escala de conforto para familiares de pessoas em estado crítico de saúde (ECONF) foi realizada por meio uma entrevista. A ECONF é um instrumento composto por 55 itens. As opções de resposta correspondem a uma escala de medida crescente do tipo likert. Resultados: O estudo mostrou que os itens de menor conforto dentro da dimensão interação consigo e cotidiano dizem respeito a vida cotidiana do familiar e seus hábitos, expressos em quatro itens: manter seus hábitos alimentares como antes da internação do seu parente ($2,93 \pm 1,44$). O segundo item foi continuar minhas atividades habituais (estudo, trabalho, lazer, etc) ($2,73 \pm 1,41$). Discussão: Além da rotina do hospital, o cuidado com a vida cotidiana, muitas vezes, é negligenciado pelo fortalecimento do vínculo com o familiar hospitalizado e a permanência dele no hospital, de maneira que a família passa a viver um grande desgaste emocional e físico. Conclusões: Tendo em vista a vulnerabilidade vivenciada pelos familiares durante a internação de um parente é importante pensar na minimização das fontes estressoras para que haja uma melhor qualidade de vida e saúde durante o processo de internação. O acolhimento dos profissionais de saúde aos familiares é indispensável na promoção do conforto, mas ao considerar a saúde mental do mesmo é preciso pensar em estratégias de autocuidado e coping para vencer o processo de hospitalização sem que a saúde seja comprometida.